

Resposta da questao 1:[C]

Durante a União Ibérica (1580–1640), os holandeses atacaram o Brasil em duas grandes ofensivas: Invasão da Bahia (1624–1625): expulsos pela *Jornada dos Vassalos*. Invasão de Pernambuco (1630–1654): tiveram sucesso inicial, mas enfrentaram forte resistência luso-brasileira. Em ambos os casos, a resistência local utilizou táticas de guerrilha, ataques rápidos, emboscadas e mobilização de indígenas e moradores locais, o que dificultou a consolidação do domínio holandês. As forças luso-brasileiras estavam mal armadas e menos organizadas do que os holandeses, que possuíam tecnologia militar superior. Calabar foi aliado dos holandeses, não dos luso-brasileiros. Ele mudou de lado a favor dos holandeses, não o contrário. Gabarito [C].

Resposta da questao 2:[B]

A questão remete a uma revisão histórica da memória, no caso, os bandeirantes paulistas. A alternativa correta é a [B] porque explica o embate sobre a memória dos bandeirantes de forma historicamente fundamentada, reconhecendo como a historiografia recente passou a questionar a narrativa tradicional que os exaltava como heróis nacionais. Desde o século XIX, durante o processo de construção da identidade nacional, os bandeirantes foram retratados como exploradores destemidos, desbravadores de terras e heróis que ampliaram as fronteiras do Brasil. Essa imagem foi consolidada em livros escolares e monumentos, como a estátua de Borba Gato em São Paulo. Estudos mais recentes reavaliam os bandeirantes sob outra perspectiva, destacando ações violentas, como o assassinato, a escravização e a exploração de indígenas e comunidades nativas. Esse enfoque crítico reflete uma tentativa de dar voz aos povos oprimidos pela ação dos bandeirantes, contestando sua romantização como símbolos exclusivamente positivos. Existe um embate público sobre a memória. Enquanto setores da sociedade ainda veem os bandeirantes como heróis nacionais, outros questionam esse legado à luz de suas ações violentas, o que gera debates sobre o papel de monumentos como o de Borba Gato. Esse embate reflete a luta por uma memória histórica mais inclusiva e crítica. Analisando as alternativas incorretas. [A] Afirma que os bandeirantes foram vistos de forma negativa na República Velha, o que não é verdade. Durante esse período, eles foram exaltados como símbolos da expansão territorial e da identidade nacional, especialmente em São Paulo. [C] Diz que os bandeirantes foram desprezados pelos modernistas, o que é impreciso. O movimento modernista de 1922 exaltou os bandeirantes como símbolos de coragem e pioneirismo, sendo parte da construção de uma narrativa de orgulho nacional. [D] Embora a vinculação dos bandeirantes com São Paulo seja verdadeira, o principal embate atual não é sobre sua representatividade territorial, mas sobre suas ações violentas e excludentes. [E] Minimiza os atos violentos dos bandeirantes, como a caça e a escravização de indígenas, afirmando que o foco das expedições era a catalogação de espécies, o que não é historicamente correto. Gabarito [B].

Resposta da questao 3:[A]

O autor deixa claro que o Nordeste era parte fundamental do Império Colonial Português, afirmando que a consolidação do Brasil Holandês poderia ter significado o fim da América Portuguesa, ou seja, o fim da dominação de Portugal na América.

Resposta da questao 4:[E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Ciclo do Ouro no Brasil colonial acabou por provocar significativas mudanças espaciais no território, em especial a passagem do eixo econômico e político para o Sudeste (mudança da capital para o Rio) e a interiorização da Colônia, uma vez que as minas auríferas encontravam-se no interior.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

A afirmativa correta é [E], porque o texto indica um processo de ocupação territorial reestruturando o espaço político-econômico. As afirmativas incorretas são: [A], porque ocorre o aumento populacional no RJ; [B], porque o transporte fluvial passa a ser estimulado; [C], porque os interesses financeiros não eram de caráter regional e sim controlados pela metrópole; [D], porque o texto não indica redefinição das classes sociais.

Resposta da questao 5:[B]

A descoberta aurífera levou a uma significativa mudança administrativa na Colônia, uma vez que foi preciso endurecer a fiscalização por parte da Metrópole portuguesa. Nesse sentido, o Regimento das Minas foi criado, trazendo as Casas de Fundição e os impostos do ouro (quinto, derrama e finta). Tendo em vista o mercado internacional do ouro e a importância do mesmo para a economia portuguesa, a exploração foi estimulada, o que levou muitos trabalhadores para as minas, contribuindo para a dinamização da economia.

Resposta da questao 6: [C]

O pacto colonial versava que a colônia deveria ser uma fonte de lucro para a sua metrópole. Sendo assim, tudo de produtivo que já existisse ou fosse produzido na colônia pertencia exclusivamente à metrópole. Por isso, a colônia deveria estar pronta para produzir o que a metrópole determinasse.

Resposta da questao 7: [C]

Como destaca Sérgio Buarque de Holanda, a extração de ouro não ocupava nem $\frac{1}{3}$ da população que vivia nas minas. Segundo o autor, a maior parte da população colonial exercia as mais variadas funções – como mercadores, médicos, clérigos e escravos – e essa população exigia uma infraestrutura que a Colônia teve que suprir – baseada na urbanização e no abastecimento alimentício na região das minas.

Resposta da questao 8: [D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão destaca o processo de exploração durante o período colonial. As alternativas [A], [B], [C] e [E] estão incorretas. A exploração da borracha não ocorreu no período colonial. No final do século XVIII surgiram revoltas contra o Pacto Colonial e visando a independência política da colônia tais como a Inconfidência Mineira de 1789 e a Conjuração Baiana de 1798. Embora surgissem algumas manufaturas no século XVIII no Brasil, não podemos afirmar que isso foi significativo e muito menos que tenha gerado acúmulo de capital. A escravidão indígena ocorreu no contexto colonial concomitantemente a escravidão negra, prevalecendo à última. Para facilitar a administração colonial e evitar o contrabando, foi criada a Capitania de São Paulo e Minas Ouro no contexto da mineração, início do século XVIII.

Resposta da questao 9: [C]

A presença holandesa no Brasil colonial, através do governo das Companhias das Índias Ocidentais, ajudou por desenvolver a capitania de Pernambuco, em especial na produção de açúcar. Mas a presença holandesa não modificou o panorama social da Colônia, beneficiando, assim, as elites.

Resposta da questao 10: [D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete ao Império Holandês no Nordeste do Brasil entre 1630-1654. Mauricio de Nassau chegou ao Brasil em 1637, representando os interesses da Companhia das Índias Ocidentais. Durante o tempo em que permaneceu em terras brasileiras, 1637-1644, Nassau, enquanto humanista, deu certa tolerância religiosa, concedeu empréstimos para os senhores de engenho, promoveu realizações urbanísticas e culturais.

Resposta da questao 11: [E]

Somente a proposição [E] está correta. A questão remete às invasões europeias no Brasil durante a União Ibérica, 1580-1640. O Brasil foi vítima de várias invasões de nações europeias ao longo do período colonial, sobretudo no contexto da União Ibérica. Devido ao boicote econômico realizado pela Espanha contra a Holanda, este país criou a Companhia das Índias Ocidentais visando invadir o Brasil. Em 1624 ocorreu a fracassada invasão holandesa na Bahia, em 1630 a mesma companhia invadiu Pernambuco montando um império holandês no Nordeste do Brasil. Em 1612 ocorreu a invasão de franceses no Maranhão denominada de França Equinocial. Esta expedição foi comandada por Daniel de La Toche, fundando o forte de São Luís, Jerônimo de Albuquerque liderou a expulsão dos franceses.

Resposta da questao 1: [E]

A crise do Ciclo do Açúcar na América Portuguesa estava relacionada à expulsão dos holandeses do Nordeste e a posterior ida destes para as Antilhas. Nas ilhas antilhanas os

holandeses deram início a uma produção própria de açúcar que fez forte concorrência ao açúcar português no mercado, o que iniciou a crise do produto no Brasil.

Resposta da questao 13: [B]

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete às invasões holandesas no Brasil, no século XVII. Os holandeses eram parceiros comerciais de Portugal no que diz respeito ao açúcar. A Holanda se separou da Espanha no final do século XVI e, durante a União Ibérica, a Espanha boicotou o comércio do açúcar entre Holanda e Portugal. Desta forma, os holandeses criaram a Companhia das Índias Ocidentais com o intuito de invadir o Brasil. Ocorreu a invasão fracassada na Bahia em 1624 e, posteriormente, em 1630, ocorreu a invasão em Pernambuco.

Resposta da questao 14: [A]

No período citado no texto (1625-1650), portugueses e holandeses disputavam o domínio dos dois principais portos do Atlântico Sul: o litoral brasileiro e o litoral de Angola. Nesse sentido, houve uma queda significativa do tráfico português de escravos, o que resultou numa *fome de cativos*. Assim, o **bandeirantismo de apresamento indígena** foi incentivado na Colônia brasileira para suprir a falta dos escravos.

Resposta da questao 15: [B]

Somente a proposição [B] está correta. O texto remete a visão de um religioso, o bispo de Pernambuco Francisco de Lima, sobre os bandeirantes paulistas, em especial Domingos Jorge Velho. Os religiosos defendiam a catequese dos índios e criticavam a atuação dos bandeirantes paulistas que destruíram as missões espanholas no sul (Tape no Rio Grande do Sul, Guairá no Paraná e Itatim em Mato Grosso). Domingos Jorge Velho foi um “Sertanista de Contrato” que trabalhava para os fazendeiros tentando evitar revoltas de negros ou índios. Ele foi o responsável pela destruição do quilombo dos Palmares. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questao 16: [A]

A questão demanda conhecimentos específicos acerca dos produtos explorados comercialmente por Portugal no Brasil Colonial, dentro dos interesses mercantilistas daquele país europeu. O tabaco era usado principalmente como moeda de troca na aquisição de escravos africanos. O algodão atendeu ao mercado europeu, sobretudo no momento em que as Colônias Inglesas da América do Norte, envolvidas em seu processo de independência, deixaram de fazê-lo. Já o couro e o charque, derivados da pecuária, atendiam ao mercado luso.

Resposta da questao 17: [B]

O Tratado de Madrid, basicamente, surgiu para substituir o Tratado de Tordesilhas, que, na prática, já não era respeitado desde o período da União Ibérica. De acordo com aquele tratado, Portugal e Espanha admitiam a violação de

Tordesilhas e a necessidade de estipular os novos domínios territoriais, tanto na América quanto na Ásia. A base do novo Tratado era o direito privado romano do *uti possidetis, ita possideatis* (quem possui de fato, deve possuir de direito). Sendo assim, as terras espanholas na América do Sul ocupadas por Portugal passaram a ser, por direito, dos portugueses.

Resposta da questao 18: [A]

Desde o início da colonização europeia na América, o Estado português teve que conviver com o fato que de, “logo ali do lado”, a Espanha encontrava e desfrutava do ouro americano. Por isso, encontrar ouro em seu território colonial sempre foi um desejo português. Apesar dos esforços – e da vontade –, isso só foi possível depois das Bandeiras, no século XVII.

Resposta da questao 19: [B]

Havia, nas origens de São Paulo, a presença dos religiosos da Companhia de Jesus. Estes entraram em conflito com os colonos acerca de quem controlaria os índios nativos do planalto de Piratininga e arredores. Para os colonos, o índio deveria, de forma indiscriminada, ser escravizado. Essa condição não era aceita pelos jesuítas, que defendiam a exploração do trabalho compulsório do índio apenas em algumas circunstâncias. Assim, configurou-se o conflito entre religiosos e colonos pelo controle da mão de obra indígena em São Paulo e nos arredores.

Resposta da questao 20: [A]